



**NATÁLIA GABRIELA DE OLIVEIRA SILVA**

**PEDAGOGIA HOSPITALAR: IMPORTÂNCIA E  
PERSPECTIVAS DE ATUAÇÃO PROFISSIONAL**

**LAVRAS - MG  
2022**

**NATÁLIA GABRIELA DE OLIVEIRA SILVA**

**PEDAGOGIA HOSPITALAR: IMPORTÂNCIA E PERSPECTIVAS DE  
ATUAÇÃO PROFISSIONAL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à  
Universidade Federal de Lavras, como parte das  
exigências do Curso de Pedagogia para a obtenção  
do título de Licenciada.

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Jacqueline Magalhães Alves  
Orientadora

**LAVRAS – MG  
2022**

**NATÁLIA GABRIELA DE OLIVEIRA SILVA**

**PEDAGOGIA HOSPITALAR: IMPORTÂNCIA E PERSPECTIVAS DE  
ATUAÇÃO PROFISSIONAL**

**HOSPITAL PEDAGOGY: IMPORTANCE AND PROFESSIONAL  
PERSPECTIVES**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à  
Universidade Federal de Lavras, como parte das  
exigências do Curso de Pedagogia para a obtenção  
do título de Licenciada.

APROVADA em 27 de abril de 2022

Dr. Sidney de Almeida Ferreira DME UFLA

Dra. Larissa Figueiredo Salmen Seixlack Bulhões DED UFLA

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Jacqueline Magalhães Alves  
Orientadora

**LAVRAS – MG  
2022**

*Dedico este trabalho a Deus, que foi meu alicerce e se fez presente em todos os momentos dessa trajetória. Por ter me presenteado com saúde e disposição para superar os desafios surgidos. Por ter me envolvido em uma família inexplicavelmente maravilhosa, que segue sempre apoiando meus sonhos e agindo como fontes de renovação de forças para prosseguir. E por cada ser humano fenomenal que é colocado em meu caminho por Ele.*

## AGRADECIMENTOS

Depois de tantos "malabarismos" para conciliar trabalho, estudos, Residência Pedagógica, a construção dessa monografia e demais responsabilidades do tão sonhado "crescer", é com imensa emoção e alegria que agradeço a todos e todas que estiveram presentes durante essa trajetória. Início agradecendo a Deus, pois sem Ele nada seria possível, por me sustentar, me reanimar todas as vezes que parecia impossível prosseguir e por colocar pessoas tão especiais em meu caminho.

Agradeço imensamente à minha orientadora Jacqueline Magalhães Alves, que foi parte fundamental desse trabalho, se dedicando até mesmo em finais de semana para auxiliar no desenvolvimento da escrita. Agradeço a minha família que são base em minha vida, minha mãe Rosária, meu pai Rogério, meu irmão Mateus e às minhas cachorrinhas Ninna e Estrela, que tornaram e tornam a minha vida mais leve e feliz. Gratidão à profissional Renata Reis Barbosa, que se desdobrou e despendeu um tempo de seu cotidiano movimentado para responder da melhor maneira possível à entrevista realizada. Agradeço também aos professores e professoras da Universidade Federal de Lavras, que agregaram significantes aprendizagens e novas visões de mundo durante o processo de formação.

Agradeço aos meus amigos que a UFLA me presenteou, Patrick, Raquel e Thaynara, que estiveram sempre presentes, apoiando nessa caminhada. Enfim, a minha imensa e eterna gratidão a todos e todas que estiveram próximos e próximas nessa fase tão marcante da minha vida, o meu muito obrigada pelo carinho, companheirismo e por tornarem meus dias mais prazerosos! Vocês foram e são peças fundamentais para o sucesso desse trabalho! Sintam-se abraçados!

*A alegria não chega apenas no encontro do achado, mas faz parte do processo da busca. E ensinar e aprender não pode dar-se fora da procura, fora da boniteza e da alegria.*

Paulo Freire

## RESUMO

A Pedagogia Hospitalar difere da forma tradicional que a sociedade imagina quando a temática é Educação, pois esta modalidade ultrapassa os muros da escola, buscando atender e atuar com a criança ou adolescente no ambiente hospitalar. É inquestionável a existência de leis que amparam esse atendimento educacional a estudantes e pacientes em internação, porém, ainda existe uma diversidade de empecilhos que circundam a oferta integral desse atendimento. Sendo assim, por meio deste trabalho buscamos demonstrar a necessidade de profissionais Pedagogos e Pedagogas nesses espaços, evidenciar a importância da qualificação sobre a formação de professores e professoras, apresentar as legislações vigentes que defendem e são garantias para essa atuação em hospitais e destacar as perspectivas e práticas pertinentes a essa profissão. Ademais, a monografia contou com a pesquisa bibliográfica provocada inicialmente pela leitura do livro “Pedagogia Hospitalar: a humanização integrando educação e saúde”, de Elizete Lúcia Moreira Matos e Margarida Maria Teixeira de Freitas Mugiatti, ampliada, em seguida, pela busca de referencial teórico acerca do tema bem como de análise documental sobre a legislação pertinente. Realizamos também entrevista com a profissional Renata Reis Barbosa, a qual já trabalhou como Pedagoga Hospitalar em sua trajetória profissional. Para tanto, com esse trabalho defendemos e enfatizamos a importância do atendimento educacional de maneira humanizada, buscando valorizar crianças e adolescentes como cidadãos e cidadãs que devem ter a garantia do direito à educação e à saúde.

**Palavras-chave:** Pedagogia Hospitalar. Atendimento humanizado. Qualificação profissional. Educação e saúde.

## ABSTRACT

Hospital Pedagogy differs from the traditional way that society imagines when the issue is Education, because this modality goes beyond the school walls, seeking to attend and act with the child or teenager in the hospital environment. The existence of laws that support this educational service to students and inpatients is unquestionable; however, there is still a diversity of obstacles that surround the integral offer of this service. Thus, through this work, we sought to demonstrate the need for professional Pedagogues in these spaces, highlight the importance of the qualification on the formation of teachers, present the current legislations that defends and guarantee this performance in hospitals, and highlight the perspectives and practices pertinent to this profession. Moreover, the monograph relied on bibliographic research initially provoked by the reading of the book “Pedagogia Hospitalar: a humanização integrando educação e saúde”, by Elizete Lúcia Moreira Matos and Margarida Maria Teixeira de Freitas Mugiatti, expanded, afterwards, by the search for theoretical referential about the theme as well as by the documental analysis about the pertinent legislation. We also interviewed Renata Reis Barbosa, who has worked as a Hospital Pedagogue in her professional career. With this work we defend and emphasize the importance of educational care in a humanized way, seeking to value children and adolescents as citizens who must have the right to education and health as a guarantee.

**Keywords:** Hospital Pedagogy. Humanized care. Professional qualification. Education and health.

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>10</b>
<b>2</b>	<b>REFERENCIAL TEÓRICO: UM BREVE RELATO SOBRE A HISTÓRIA DA PEDAGOGIA HOSPITALAR.....</b>	<b>14</b>
<b>2.1</b>	<b>A legislação sobre o direito de crianças e adolescentes à Educação Hospitalar....</b>	<b>16</b>
<b>3</b>	<b>METODOLOGIA DA PESQUISA.....</b>	<b>19</b>
<b>3.1</b>	<b>Coleta de dados.....</b>	<b>21</b>
<b>3.2</b>	<b>Análise de dados.....</b>	<b>22</b>
<b>4</b>	<b>RESULTADOS E DISCUSSÕES.....</b>	<b>23</b>
<b>5</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>26</b>
	<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>29</b>
	<b>APÊNDICE - Entrevista com a profissional.....</b>	<b>31</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Desde a infância, gosto muito de animais e crianças, portanto, as áreas que sempre pensei em atuar seriam relacionadas à Medicina Veterinária, Pediatria ou Pedagogia... Por ter refletido sobre a área da Pediatria antes mesmo da Pedagogia, sempre tive uma visão diferenciada e um afeto voltado ao campo hospitalar. Quando entrei no curso de Pedagogia, não imaginava a possibilidade e existência da atuação desses profissionais nesse ambiente. A partir desse conhecimento, fui pesquisando cada vez mais e inteirando-me sobre a escassez do conhecimento social para com essa temática e sobre o quanto é necessário a atuação de profissionais pedagogos e pedagogas no espaço hospitalar.

Para tanto, o período de hospitalização da criança/adolescente gera, na maioria das vezes, grande desconforto para a pessoa hospitalizada e para a família que acompanha todo este processo, visto que se torna necessário mudar drasticamente o meio social em que estava inserida e as atividades habituais antecedentes à internação. Nesse sentido, Leodi Ortiz e Soraia Freire ressaltam que:

O evento hospitalização traz consigo a percepção da fragilidade, o desconforto da dor e a insegurança da possível finitude. É um processo de desestruturação do ser humano que se vê em estado de permanente ameaça. Afastar-se de sua casa, escola, família e amigos são aspectos comprometedores de sua autoestima que acaba afetando seu desenvolvimento emocional, social e cognitivo. (ORTIZ e FREITAS, 2005, p. 27).

Posto isso, o papel de pedagogas e pedagogos no âmbito hospitalar é de intensa relevância para que possam dar continuidade em seus processos para a construção de conhecimentos e passem por este momento de hospitalização se desenvolvendo de forma criativa e interativa.

Entretanto, apesar da relevância do processo educativo voltado ao eixo hospitalar, ainda há uma grande carência na atuação de docentes dentro deste ambiente. Uma problematização que afeta intensamente este setor, é a circunstância da formação em Pedagogia que, em geral, dá ênfase à qualificação para o espaço escolar, fazendo com que, assim, seja ainda maior o desafio na busca de profissionais qualificadas e qualificados para atuarem nestes espaços. Ademais, além da vigente defasagem sobre a preparação de docentes para setores hospitalares, existe ainda em

muitas localidades, a falta de efetivação do direito de crianças e adolescentes ao acompanhamento por profissional da Pedagogia nesses espaços.

Pensando nisso, o presente projeto se justifica pela falta de conhecimento em que a maioria das pessoas se encontra, entrepostos diante da necessidade e do direito que crianças e adolescentes possuem a uma ação educativa continuada, quando precisam se ausentar do ambiente formal da escola, ausência essa decorrente de problemas de saúde. Dentro dessa abrangência, estão inseridos mães, pais, demais responsáveis, profissionais da saúde e até mesmo, da educação, visto que essa temática é pouco discutida no cotidiano da sociedade, nos cursos de Pedagogia e a escassez acerca do assunto torna-se ainda maior quando se trata da formação e interdisciplinaridade voltada à área da saúde.

Para além, o elo entre profissionais da área educacional com estudantes/pacientes no espaço hospitalar demanda grande compromisso, disponibilidade e preparação docente. Nessa perspectiva, Elizete Lúcia Moreira Mattos e Margarida Maria Teixeira Freitas de Mugiatti, ressaltam que:

A condição da aprendizagem, em situação que difere do cotidiano de uma escola formal, requer uma visão mais ampla do profissional, demandando práticas pedagógicas que superem a ortodoxia dos processos atuais. (MATTOS; MUGGIAT, 2006, p.115).

O propósito da presença de profissional qualificado/a, faz-se considerável para que as pessoas, no processo do cuidado da saúde, não se sintam excluídas da sociedade e, conseqüentemente, que não sofram maiores prejuízos decorrentes do isolamento do meio a que estavam acostumadas antes da internação. Para além, é imprescindível reconhecer as diversas restrições que podem ser geradas, englobando aspectos cognitivos e sociais. Assim, o processo de mediação facilita também o retorno de crianças e adolescentes à normalidade de seu cotidiano, após o período de tratamento, sem perdas de aprendizagens e outras atividades decorrentes da fase em que precisaram ficar afastadas.

Ademais, o ensino disponibilizado por meio de projetos para atendimento a estudantes em hospitalização torna-se fundamental, posto que a ação qualificada desta função é mediadora no processo de desenvolvimento integral do sujeito. É fundamental destacar que a elaboração do planejamento para a realização efetiva das ações no ambiente hospitalar é tão importante quanto o delineamento e organização que antecede

as práticas pedagógicas em espaços escolares. Em conseguinte, faz-se tão importante o apoio das famílias, da escola que essas crianças e adolescentes estão com matrícula (quando é o caso) e da Instituição em que estejam em internação, para que, assim, seja garantida a valorização e o oferecimento dos direitos à educação da melhor maneira possível.

Considerando a importância da cumplicidade entre trabalhadoras e trabalhadores da Pedagogia com os familiares/responsáveis diante deste momento desafiador para todas as pessoas envolvidas, no livro “Pedagogia Hospitalar: a humanização integrando educação e saúde, Elizete Matos e Maria Mugiatti destacam que:

Em se tratando da família em tão presente, transparece a necessidade de lhe conferir a devida importância e incentivo, pois da sua participação depende, em parte considerável, o êxito do tratamento no seu todo. (MATTOS; MUGGIAT, 2006, p.63).

Sendo assim, o envolvimento da família como parceira desse processo e o olhar positivo de mães e pais perante às diversas práticas elaboradas para crianças e adolescentes, no intuito de deixar o cotidiano hospitalar mais prazeroso e repleto de aprendizagens, reflete expressivas contribuições, principalmente em processos psicológicos dessas pessoas hospitalizadas.

Outro fator relevante, para o cumprimento da garantia deste direito, está relacionado à qualificação de profissionais para atuarem nas diferentes ramificações que a Pedagogia possibilita, além do espaço formal escolar, inserindo-se aí também o setor hospitalar. Gonsáles Simancas e Polaino Lorente, afirmam que:

A atenção pedagógica, por meio da comunicação e do diálogo, tão essenciais no ato educativo, se propões a ajudar o enfermo (...) para que, imerso nessa situação negativa que atravessa, possa seguir desenvolvendo-se em todas as dimensões pessoais, com a maior normalidade possível. (SIMANCAS; LORENTE, 1990, p. 47)

É indispensável que esses profissionais estejam preparados e preparadas para lidar com cada estudante em hospitalização como sujeito único, respeitando suas individualidades e desenvolvendo brincadeiras e atividades lúdicas de acordo com a situação em que cada criança/adolescente se encontra, assim, demonstrando compromisso perante às especificidades das práticas abrangidas.

Pesquisas, incrementos e inovações que visem maximizar o conhecimento de profissionais da saúde e da educação, quando realizados em harmonia, abrangem um leque de possibilidades capazes de contribuir na recuperação e, posteriormente, na

readaptação às atividades exteriores ao ambiente hospitalar pela criança/adolescente.

Elizete Mattos e Margarida Muggiatti abrangem a relevante afirmação de que:

O educador, o assistente social, o psicólogo e os demais profissionais afins, devem buscar em si próprios o verdadeiro sentido de 'educar', devem ser o exemplo vivo dos seus ensinamentos e converter suas profissões numa atividade cooperadora do engrandecimento da vida. (MATTOS; MUGGIAT, 2006, p.26).

Neste sentido, a aproximação dialogada deve se fazer presente na rotina de profissionais envolvidos e envolvidas, enfatizando práticas em consonância à criança/adolescente como protagonista deste processo, para além, incentivando uma participação ativa da família destes sujeitos.

O espaço totalmente diferente do que a criança ou adolescente estava acostumado, as dores frequentes que geralmente são envolvidas para o tratamento, o receio do desconhecido em si, causam um “processo de desestruturação do ser humano, que se vê em estado de permanente ameaça” (ORTIZ; FREITAS, 2001. p. 71). É visto em constância pela maioria da população um clima de frieza e outros fatores negativos quando o assunto é instituições hospitalares, pois é demonstrada, na maioria das situações, uma grande relação com a dor, sofrimento e ausência de afetividade. Em ocasião que se trata de crianças que em algum momento dispõem da necessidade de serem inseridas neste espaço, é ainda mais desafiador o período de permanência neste ambiente. Assim, torna-se relevante o atendimento ao indivíduo, considerando todas as dimensões acarretadas e não apenas a enfermidade em seu aspecto unicamente físico.

É afirmado por Adriana Rocha Fontes (2005, p. 134) que: “a criança hospitalizada não deixa de ser criança por se tornar paciente. Ela caracteriza-se por intensa atividade emocional, movimento e curiosidade”. Desse modo, levando em conta a importância do atendimento integral a crianças e adolescentes e da formação de profissionais da Pedagogia, delineamos como nossa pergunta de pesquisa: como as Instituições de Ensino Superior podem contribuir para que sejam alcançados consideráveis avanços na qualificação e preparação do docente para atuar no ambiente hospitalar?

A partir dessa questão definimos como objetivo geral buscar demonstrar a necessidade de profissionais da Pedagogia no ambiente hospitalar e as especificidades no contexto estudante-paciente. A fim de trazer algumas contribuições a essa temática tão relevante, constituímos como objetivos específicos:

- Apresentar, por meio de embasamento em leis vigentes, o direito que crianças e adolescentes-pacientes possuem a uma ação educativa continuada no âmbito hospitalar;
- Explicitar a variedade de benefícios que o acompanhamento pedagógico em hospitais acarreta na vida de crianças e adolescentes;
- Apontar elementos e práticas essenciais no contexto da Pedagogia Hospitalar;
- Demonstrar a importância e a necessidade da qualificação docente para a atuação no processo educativo em hospitais.

## **2 REFERENCIAL TEÓRICO**

### **UM BREVE RELATO SOBRE A HISTÓRIA DA PEDAGOGIA HOSPITALAR**

A Pedagogia Hospitalar difere da forma tradicional com que a maioria das pessoas imagina quando se fala de Educação, pois esta ultrapassa o processo metodológico escola/estudante, buscando atender e apoiar crianças e adolescentes no hospital. A presença de educadoras e educadores, nestes ambientes, pode amenizar prejuízos decorrentes do afastamento do espaço escolar e do distanciamento do meio social aos quais crianças e adolescentes estavam acostumados antes da internação.

O surgimento deste espaço não-formal de educação se deu no início do século XX, no ano de 1935, em Paris, criado pelo Prefeito de Suresnes: Henri Sellier, com o objetivo de possibilitar a continuidade do ensino às crianças tuberculosas, nessa época. Contudo, o marco principal se deu após a Segunda Guerra Mundial. Na II Grande Guerra, muitas crianças foram atingidas, tendo ferimentos e mutilações graves, o que conduziu à permanência destas nos hospitais ou em recuperações domiciliares por longo período. A partir dessa situação tão grave, a repercussão desta nova forma de educação se propagou e passou a ser seguida em vários outros países, como na Alemanha e nos Estados Unidos.

No Brasil, a Pedagogia Hospitalar foi implantada somente em 14 de agosto de 1950, em um Hospital Público Infantil chamado Hospital Municipal Jesus, localizado no Rio de Janeiro. Posteriormente, em 1960, o Hospital Barata Ribeiro, também

localizado no mesmo estado, passou a inserir a pedagogia hospitalar ao dia a dia das crianças que nele se encontravam. Entretanto, esta metodologia educacional passou a ser garantida na legislação apenas em 1994, passando a ser denominada Classe Hospitalar pelo Ministério da Educação e do Desporto (MEC), formalizada integralmente após alguns anos, em 2001 e 2002, defendendo o acesso à educação básica. Nesse contexto, é importante ressaltar que a educação hospitalar é defendida pela legislação, sobre o que aprofundaremos os estudos na próxima temática da Fundamentação Teórica.

No que tange às mudanças ocorridas em constância, é necessário ressaltar que o papel da educação está cada vez mais relacionado a uma diversidade de demandas voltadas às diferentes necessidades dos grupos sociais em nossa sociedade. Nesse sentido, levando em consideração que o trabalho pedagógico dentro do âmbito hospitalar é imprescindível para o indivíduo internado (em fase escolar), torna-se relevante destacar, com base em Fontenelle Claudia Gonçalves e Elizabeth Valle, que:

É importante para a criança doente perceber-se produtiva e em desenvolvimento, e a participação em atividades escolares pode significar igualdade em relação às demais crianças da sua idade [...] É preciso alertar os pais e toda a equipe profissional que, embora ela esteja enferma, seu processo de desenvolvimento continua e deve ser constantemente incentivado, numa tentativa de suprir o efeito negativo do stress e da hospitalização. (GONÇALVES; VALLE, 1999, p.274)

Sendo assim, o papel de pedagogas e pedagogos dentro do espaço em questão, desloca-se além do oferecimento do auxílio exclusivamente educacional, pois, em consonância, abrange também o processo de recuperação de estudantes/pacientes e o desenvolvimento psicossocial, mesmo estando no ambiente hospitalar.

Portanto, a viabilidade do desenvolvimento é constituída diariamente, pois de certo modo, pelas práticas e mediações pedagógicas, esses profissionais possibilitam que crianças e adolescentes deem continuidade em atividades que permitirão que não se sintam excluídas, quando for o momento de retorno à vida social. Nessa perspectiva, podemos enfatizar a didática como um instrumento fundamental nesse período. Em relação à definição da didática, Antônio Carlos Gil (1997, p. 109) contextualiza a mesma como: “a sistematização e racionalização do ensino, constituída de métodos e técnicas de ensino de que se vale o professor para efetivar sua intervenção no comportamento do estudante”. Pensando nisso, é destacável que

as docentes e os docentes possuam uma formação de qualidade, que possibilite escolher boas ferramentas para que seja possível realizar intervenções necessárias e essenciais à aprendizagem, dentro da realidade e do contexto em evidência.

Cipriano Luckesi (2009, p.26), fomenta que: “o papel da didática, destina-se a atingir um fim – a formação do educador”. Outrossim, essa função tende a encaixar meios para que o profissional docente se organize de acordo com os planejamentos e metas elaboradas, utilizando técnicas capazes de contribuir para o alcance dos objetivos. Logo, visto que o local de práticas da pedagoga e do pedagogo hospitalar é totalmente diferente de docentes que lecionam em salas de aula, o grande desafio se dará em conhecer e analisar as condições físicas e cognitivas de crianças e adolescentes, além das limitações, muitas vezes advertidas por profissionais da saúde que estão acompanhando esses pacientes. Assim, após a realização da observação do contexto em si, profissionais da educação poderão produzir e aprimorar suas práticas educativas, dispondo uma consciência de que o plano precisa ser flexível, dependendo das necessidades ou novas condições de estudantes-pacientes.

Desta forma, a busca e inquietações referentes à aquisição de conhecimentos, às atualidades de ensino/aprendizagem e às novas compreensões, sobretudo, sobre a Pedagogia Hospitalar, devem ser realizadas continuamente, pois o mundo e a Educação encontram-se em constante mudança. Por outro lado, a Educação carece de formação continuada no tocante qualitativo do Ensino. Assim sendo, a busca de novos saberes por meio de cursos, palestras, eventos e outros meios que enriqueçam os conhecimentos, é crucial para contemplar profissionais mais preparados e preparadas a este âmbito que é tão pouco discutido, mas tão necessário à realidade de milhares de crianças e adolescentes que estão vivendo este momento desafiador.

## **2.1 A legislação sobre o direito de crianças e adolescentes à Educação Hospitalar**

Fitando toda a importância circundada à continuidade das aprendizagens sistemáticas e assistemáticas e, sobretudo, à presença de profissionais da Pedagogia no âmbito hospitalar, é congruente destacar que existem legislações que asseguram o direito de estudantes em dado contexto. Assim sendo, serão evidenciadas nesta

temática algumas das abrangências efetivadas na constituição, articulando também o embasamento de estudiosos da área frente à ideia enredada.

Nessa perspectiva, Eneida Fonseca nos auxilia com a seguinte afirmação: “a criança é, antes de mais nada, um cidadão que, como qualquer outro, tem direito ao atendimento de suas necessidades e interesses mesmo quando está com a sua saúde comprometida”. (FONSECA, 2008, p.16). Seguindo a mesma linha de pensamento, é evidenciado no Título VIII – Da Ordem Social, Capítulo III – Da Educação, da Cultura e do Desporto, Seção I, artigo 205, da Constituição Federal de 1988, que:

A educação é direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. (BRASIL, 1988).

Pensando nisso, é possível observar não apenas a necessidade, mas também a obrigatoriedade de garantir o acesso ao ensino, em conformidade com circunstâncias em que as discentes e os discentes estejam envolvidas e envolvidos.

Outrossim, há a disposição do artigo 1º, encontrado na lei nº 1044/69, ressaltando que:

São considerados merecedores de tratamento excepcional os alunos de qualquer nível de ensino, portadores de afecções congênicas ou adquiridas, infecções, traumatismo ou outras condições mórbidas, determinando distúrbios agudos ou agudizados, caracterizados por: a) incapacidade física relativa, incompatível com a frequência aos trabalhos escolares; desde que se verifique a conservação das condições intelectuais e emocionais necessárias para o prosseguimento da atividade escolar em novos moldes.

Contudo, apesar do avanço referido na fase citada, o pensamento ainda não era especificamente voltado a classe hospitalar. Entretanto, apesar da ideia não ser exclusiva à temática, cada fragmento direcionado às melhorias do contexto é de intensa relevância para que fossem alcançadas as conquistas de direitos presentes na atualidade.

Então, a lei 13.716/2018 (BRASIL, 2018), que altera a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (BRASIL, 1996), nos traz a aquisição de um direito caracterizado especialmente à educação hospitalar, determinando que:

Art. 4º-A. É assegurado atendimento educacional, durante o período de internação, ao aluno da educação básica internado para tratamento

de saúde em regime hospitalar ou domiciliar por tempo prolongado, conforme dispuser o Poder Público em regulamento, na esfera de sua competência federativa. (BRASIL, 2018).

Diante do fortalecimento do direito assegurado na legislação, Alessandra Barros defende que:

O planejamento e a gestão dos serviços de assistência hospitalar de um país devem, portanto, contemplar essas variáveis quando do dimensionamento da atenção à saúde e, no diálogo com o setor educação, prever a cobertura ideal de escolas hospitalares. Se o fazem adequadamente, então, pode-se dizer – com base em mais este indicador social – que seriam países justos do ponto de vista da garantia do direito incondicional à educação. (BARROS, 2009, p. 283).

Desse modo, é possível refletir sobre a importância do planejamento, das políticas públicas e, sobretudo, acerca da gestão de Instituições Hospitalares para uma favorável prossecução das melhorias voltadas a tal setor.

Tão importante quanto possuir profissionais da Pedagogia dentro do espaço hospitalar, é também essencial disponibilizar uma estrutura preparada para atuação. Dentro desse contexto, é viável destacar que a lei 11.104 de 21 de março de 2005 assegura o direito ao lazer para crianças e adolescentes que estão em momento de tratamento e regime de internação, garantindo que:

Dispõe sobre a obrigatoriedade de instalação de brinquedotecas nas unidades de saúde que ofereçam atendimento pediátrico em regime de internação.

Art. 1º Os hospitais que ofereçam atendimento pediátrico contarão, obrigatoriamente, com brinquedotecas nas suas dependências. Parágrafo único. O disposto no caput deste artigo aplica-se a qualquer unidade de saúde que ofereça atendimento pediátrico em regime de internação.

Art. 2º Considera-se brinquedoteca, para os efeitos desta Lei, o espaço provido de brinquedos e jogos educativos, destinado a estimular as crianças e seus acompanhantes a brincar. (BRASIL, 2005)

Logo, fica evidente a necessidade de viabilizar espaços dentro do contexto hospitalar, onde se assegure o direito de crianças e adolescentes a um atendimento integral. Ademais, que sejam ofertados meios para garantir o desenvolvimento junto ao bem estar delas, minimizando prejuízos escolares, sociais e psicológicos.

Destarte, ainda com diversas leis e reflexões de grandes autoras e autores sobre a temática, nem todas as pessoas que tem contato com uma Instituição Hospitalar tem o conhecimento de seus direitos envolvendo a ação educativa, considerando que

esta prática deve estar acessível dentro deste espaço. Contudo, a partir da defasagem que atinge a maioria da população sobre tais direitos, é que se torna urgentemente necessária a intervenção das Instituições de Ensino Superior sobre a formação de docentes e especialistas na área da saúde, visto que se estes profissionais estiverem preparados e conscientes sobre a amplitude de benefícios que a Educação pode trazer a este espaço, será intensa a visibilidade e disseminação do assunto na sociedade.

Assim sendo, a ênfase de tal abordagem e principalmente as práticas pedagógicas são imprescindíveis dentro das Instituições Hospitalares, levando em consideração que o exemplo será a maior forma de divulgação e garantia desse direito. Desta forma, assegurar a isonomia e as oportunidades de acesso à educação terá maior abrangência na cultura da sociedade, influenciando a população a lutar cada vez mais pelos seus direitos.

### **3 METODOLOGIA DA PESQUISA**

Este estudo foi baseado em pesquisa bibliográfica da área e análise documental que se deram a partir do levantamento de autoras e autores, textos, teorias e marcos históricos, que fomentam embasamentos teóricos, buscando alcançar os objetivos propostos para o trabalho e visando evidenciar o quanto se faz importante a presença de profissionais da Pedagogia em espaços hospitalares e de cuidado da saúde.

A abordagem escolhida, para o decorrer da pesquisa, teve por referência a metodologia qualitativa, tendo a palavra escrita como recurso principal para dados coletados e interpretações recorrentes. Uwe Flick e colaboradores (2002, p.202), relatam quatro aspectos gerais da pesquisa qualitativa. Uma delas é o fato de que: “apesar da crescente importância de material visual, a pesquisa qualitativa é uma ciência baseada em textos, ou seja, a coleta de dados produz textos que nas diferentes técnicas analíticas são interpretados hermeneuticamente.” Uma importante e fundamental literatura para embasamento deste projeto foi escrito pelas autoras Elizete Lúcia Moreira Mattos e Margarida Maria Teixeira de Freitas Mugiatti, no livro: “Pedagogia Hospitalar: a humanização integrando educação e saúde”.

Em complemento, sobretudo, também voltada à pesquisa qualitativa, foram analisadas as respostas resultantes de uma entrevista realizada, abarcando a visão da

profissional Renata Reis Barbosa<sup>1</sup>, a qual já atuou como Pedagoga Hospitalar em um hospital de Belo Horizonte, MG. Ainda sobre o método qualitativo, é importante ressaltar, a partir de Antônio Figueiredo e Soraia Souza, que:

O método qualitativo fundamenta-se em informações deduzidas das interações interpessoais e da coparticipação dos informantes. O pesquisador é um participante ativo, ele interage em todo o processo, compreende, interpreta e analisa os dados a partir das informações coletadas. (FIGUEIREDO; SOUZA, 2011, p.97).

Assim sendo, em decorrência da abordagem de integralizar o ponto de vista de uma profissional com experiências na área da Pedagogia Hospitalar, utilizamos o estudo exploratório, conduzindo a um enriquecimento de conhecimentos sobre especificidades acerca da educação englobada à saúde.

Neste sentido, a pesquisa teve caráter básico, tendo por objetivo a busca por conhecimentos sobre a importância e perspectivas da atuação profissional na pedagogia hospitalar, a partir de um estudo teórico e de análise histórica na conquista desse direito em termos legais. Em seguimento, a metodologia envolveu uma pesquisa exploratória, visando realizar estudos que ampliassem as informações e a compreensão do tema abrangido. Também como ferramenta de caráter exploratório, foi integrada a pesquisa bibliográfica, sobre a qual se ressalta, segundo Cleber Cristiano Prodanov e Ernani Cesar de Freitas, que se constitui:

Quando elaborada a partir de material já publicado, constituído principalmente de: livros, revistas, publicações em periódicos e artigos científicos, jornais, boletins, monografias, dissertações, teses, material cartográfico, internet, com o objetivo de colocar o pesquisador em contato direto com todo material já escrito sobre o assunto da pesquisa (PRODANOV e FREITAS, 2013, p.54).

Desta forma, “o delineamento refere-se ao planejamento da pesquisa em sua dimensão mais ampla. O elemento mais importante para a identificação de um delineamento é o procedimento adotado para a coleta de dados” (PRODANOV E FREITAS, 2013, p.54). Destarte, a pesquisa consistiu da análise de referências, considerando que a coleta de dados seria alcançada por meio de livros e fontes que tratem de experiências e teorias sobre o assunto delineado para a pesquisa, além da

---

<sup>1</sup> Todo o cuidado ético foi realizado na entrevista e no aceite e consentimento livre e esclarecido por parte da convidada para a utilização do nome da mesma.

complementação prática realizada com a entrevista online com a convidada Renata Reis Barbosa.

### **3.1 Coleta de dados**

A fim de abarcar a necessidade de profissionais Pedagogos em ambientes hospitalares e as peculiaridades do contexto aluno/paciente dentro desses espaços, as coletas de dados foram realizadas por meio da pesquisa bibliográfica sobre o livro “Pedagogia Hospitalar: a humanização integrando educação e saúde”, de Elizete Lúcia Moreira Matos e Margarida Maria Teixeira de Freitas Mugiatti e a realização de uma entrevista realizada entre os dias 08/03/2022 e 19/03/2022, com Renata Reis Barbosa, a qual já atuou como Pedagoga Hospitalar em sua trajetória profissional.

Levando em consideração que a pesquisa bibliográfica integra a bibliografia na qual já foi publicada e já contou com pesquisas anteriores, essa técnica se tornou indispensável ao projeto. Todavia, a leitura possibilitou a reflexão sobre os dados trazidos, de modo a selecionar problematizações e formulação de hipóteses acerca do tema abrangido. Ademais, a determinação da entrevista para a coleta de dados, além de complementar informações sobre o tema em questão, também foi crucial para a obtenção de respostas sobre a temática, questões essas, extremamente relevantes sobre a realidade da prática de atuação profissional pedagógica dentro do hospital.

É importante mencionar que existem diferentes formas para realizar uma entrevista, são elas: estruturada, semiestruturada, aberta, com grupos focais, história de vida e projetiva. A entrevista estruturada é muito utilizada por pesquisas do IBGE e questionários eleitorais, pois contam com indagações expressamente ordenadas, com inteiro cuidado para que não haja divergências nas perguntas. Já na semiestruturada, as perguntas se alternam entre abertas e fechadas, de acordo com o interesse do entrevistador. Apesar de também serem previamente definidas, essa, oportuniza que se acrescente questões pertinentes ao momento e ao contexto da pesquisa.

As entrevistas abertas possibilitam maior liberdade de expressão ao(s) entrevistado(s), visto que, é permitido explorar e detalhar as respostas sobre o tema em questão. A entrevista com grupos focais se apresenta como um debate, incluindo diversos entrevistados (geralmente um grupo de 6 a 8 pessoas) a discutir sobre um determinado tema em comum. Na história de vida (HV), é relatada as experiências vividas pela(s) pessoa(s) entrevistada(s), pode ser focada em uma retrospectiva específica ou em áreas mais abrangentes. Por fim, existe a forma de entrevista projetiva, a qual voltada à elementos visuais, como: filmes, fotos, vídeos, entre outras técnicas que possibilitam um detalhamento maior sobre as respostas evidenciadas.

Logo, a entrevista utilizada no presente trabalho refere-se a entrevista história de vida, onde foi especificado um tema em questão ao elaborar as perguntas e as mesmas foram respondidas de acordo com as vivências experienciadas pela convidada entrevistada. Foram realizadas o total de 10 perguntas, nas quais foram estruturadas no Word, enviada por meio do WhatsApp e devolvida em PDF pelo mesmo aplicativo. As questões podem ser definidas também pela modalidade da entrevista aberta, que, apesar de já possuírem uma sequência predeterminada, foi disposto que a convidada respondesse de maneira livre, de modo que se sentisse à vontade e confortável sobre as perguntas envolvidas. Cada relato trazido por ela foi extremamente rico para compreender e refletir sobre a realidade do contexto Pedagogia Hospitalar.

### **3.2 Análise de dados**

Elizete Lúcia Moreira Matos e Margarida Maria Teixeira de Freitas Mugiatti, no livro Pedagogia Hospitalar – A humanização integrando educação e saúde, traz a importância da pedagogia inclusiva, envolvendo essa disposição a crianças e adolescentes em situação de internação. As autoras defendem a importância de possibilitar essa assistência educacional nos hospitais, como modo de oferecer o processo de continuidade aos estudos ou até mesmo permitir esse direito para sujeitos que até mesmo possam não ter tido a oportunidade de matricular em uma escola, assim, minimizando impactos da volta à vida social e escolar, os danos psicológicos acarretados por esse momento e até mesmo os casos de analfabetismo no país.

Posto isso, as autoras acentuam que esse processo deve ser realizado de maneira humanizada, contemplando uma série de elementos capazes de trazer benefícios durante e após esse processo de internação. Portanto, através da leitura foi possível perceber ainda mais a importância de fatores lúdicos nesse espaço, visto que, as brincadeiras e a aprendizagem significativa colaboram intensamente para tornar esse momento de hospitalização mais leve e construtivo, auxiliando consideravelmente para a recuperação psicológica e muitas vezes física dessa criança ou adolescente. Assim sendo, foi possível refletir sobre a necessidade de implementar nos planejamentos contações de histórias e outras atividades compatíveis com as situações das crianças, que contribuam para o desenvolvimento da aprendizagem, criatividade, raciocínio lógico, motricidade, socialização e outros aspectos fundamentais para trazer evoluções à vida do estudante e paciente.

Em compatibilidade com essa ideia, a entrevistada Renata Reis Barbosa, demonstra total conscientização e conhecimento sobre o papel do Pedagogo, sobretudo, nos hospitais. Ao destacar alguns passos de desenvolvimento do trabalho no contexto hospitalar, ela mostra um cuidado com o atendimento de modo humanizado, como a preocupação com o acolhimento das crianças e famílias, a busca pelas especificidades das doenças e situações reais em que a criança ou adolescente se encontra, o estabelecimento de contato com a escola para acompanhamento das aprendizagens e planejamentos de acordo com a realidade do paciente. Por fim, ela demonstra a importância de valorizar cada estudante/paciente de forma individual, buscando acompanhar o desenvolvimento desempenhado desde o início da observação e trabalho.

Pelo fato de apresentarem inúmeros perfis, casos e situações diferentes no ambiente hospitalar, entendemos que, além do preparo profissional, o Pedagogo ou a Pedagoga deve estar aberto a exercer essa prática de forma humanizada, pois a afetividade, o cuidado, a atenção e outros elementos envolvidos fazem total diferença para o sucesso da aprendizagem e o auxílio da recuperação e reinserção social do indivíduo. Para além, é crucial que para a efetividade integral da humanização, todos os profissionais que circundam a criança ou adolescente hospitalizado estejam em sincronia. São diversas as atitudes que podem ser realizadas acerca dessa ação, como: a cordialidade dos profissionais, o diálogo constando com o paciente e com a família,

uma boa administração para manutenção sobre as instalações necessárias, entre outras medidas capazes de colaborar com o desenvolvimento do sujeito.

#### **4 RESULTADOS E DISCUSSÕES**

A entrevista (arquivo completo da entrevista no item “apêndice” desse trabalho) foi realizada com a convidada Renata Reis Barbosa, a qual é natural do Rio de Janeiro, mas atualmente mora em Brasília. A profissional é formada em Pedagogia e possui especializações na área de ensino e mestrado em gestão social, desenvolvimento social e educação. Além da experiência em Pedagogia Hospitalar na Santa Casa, na cidade de Belo Horizonte, Renata possui experiências também como pedagoga na Educação Básica, no Ensino Superior, no Exército e Força Aérea Brasileira e atualmente, exerce o cargo de coordenadora em uma escola de Educação Básica.

A entrevistada conta que passou três meses acompanhando seu filho que precisou ficar internado. Logo, destaca que foi a partir desse momento que passou a observar a necessidade de profissionais da Pedagogia dentro do ambiente hospitalar e foi a partir dessa vivência, que decidiu atuar e buscar meios de trazer contribuições para a educação hospitalar. Renata traz em seu relato a seguinte argumentação:

Diante disso, comecei a ir às faculdades ministrar palestras, montei cursos de extensão na área, consegui implementar a disciplina no âmbito acadêmico como “opcional” e, fui aprovada no processo seletivo para pedagogo da Santa Casa de Belo Horizonte. Oportunidade esta, que permitiu abrir portas para o estágio dos acadêmicos em Pedagogia, o desenvolvimento de projetos e expansão social do pedagogo hospitalar.

Em vista disso, é admirável a empatia e o amor remetido por ela diante dessa trajetória no processo educativo, que, além de propor um novo desafio de aprendizagem para sua vida, ainda colaborou para a construção de novos conhecimentos a acadêmicos da área da Educação e trouxe contribuições ao local de atuação, tanto a profissionais da saúde quanto para as crianças e adolescentes em internação.

Como foi falado ao decorrer do trabalho, o momento de hospitalização é uma fase desafiadora para familiares e para crianças e adolescentes que precisam passar por essa experiência em algum momento da vida. Pensando nisso, foi questionado à

profissionais sobre como profissionais da Pedagogia podem contribuir para o desenvolvimento dessas pessoas internadas e diminuir os diversos prejuízos que podem ser acarretados na vida emocional e/ou social delas. Renata Barbosa (2022) ressalta que o meio social que a criança geralmente possui está contido da relação com a sua família e com o contato com a escola. Assim sendo, se a criança precisa ficar internada por determinado ou indeterminado tempo, há uma interrupção abrupta dessa rotina, podendo ser causado um grande impacto emocional. Assim, profissionais da Pedagogia Hospitalar podem colaborar para amenizar esse desligamento de suas atividades escolares, para que quando retornem à sua vida normal, possam se sentir parte da sociedade, visto que, não foram interrompidas por completo suas atividades.

Outra indagação exposta na entrevista, traz o questionamento sobre os maiores desafios que a convidada acredita estar presente na Pedagogia Hospitalar. Renata afirma ser a formação e o desconhecimento social do direito à assistência educacional neste espaço os maiores desafios presentes. Ela ainda destaca que:

A função precípua da legislação tem por base a docência, e por vezes, as instituições de ensino oferecem a disciplina “espaços não escolares” e não dão apoio aos professores que a ministram, o que tornam a disciplina “sem grandes atrativos e vivências”, não só na área hospitalar, mas em outros espaços sócio-ocupacionais. (BARBOSA, 2022).

Em consequência, visto que inúmeras e inúmeros docentes e acadêmicas/os não possuem ou possuem mínima consciência da importância desses profissionais dentro do hospital, fica ainda mais trabalhoso disseminar a informação de tal direito à população e, principalmente, às famílias, para que assim, possam exigir essa premissa às instituições e ao governo.

Uma das formações de Renata ocorreu em 2004, quando optou pela área da Administração Escolar. Ela afirma que, apesar de ter tido a possibilidade de estudar Pedagogia Empresarial, que além de ter sido grandemente teórica, as e os docentes não demonstravam total conscientização sobre o papel da e do profissional e outros elementos que abarcam a Pedagogia fora do contexto escolar. Como uma maneira de aprimorar essa questão, ela expressa a importância da conexão entre as instituições de ensino e os locais para práticas em ambientes não escolares, como escolas, empresas, entre outras. Portanto, a possibilidade de vivência e reflexão realizada por meio do

contato direto com a realidade é capaz de fazer grande diferença sobre a visão e formação de docentes.

Frente aos materiais e organizações a serem utilizados e realizados nos espaços destinados às práticas educativas, foi destacado que o ideal seria contar com o apoio da instituição. Caso não haja esse amparo, o pedagogo deve planejar os métodos e metodologias de acordo com os conhecimentos adquiridos em sua formação, buscando aproximar das legislações vigentes. Para que haja um trabalho de qualidade, são englobados diferentes elementos sobre o contexto de aprendizagem, na qual, é imprescindível o envolvimento das famílias, colaboradores e demais sujeitos que fazem parte da rotina de aluna/o-paciente. Na questão que fizemos sobre “Como é desenvolvido o trabalho para se alcançar os objetivos?” (questão número 7), Renata traz uma série de passos cruciais para um bom desenvolvimento e aprendizagem voltados à acadêmica e ao acadêmico em ambiente hospitalar.

Outro ponto se deu em relação à preparação psicológica para lidar com os vínculos emocionais e plausíveis perdas de estudantes por motivo de doenças. Foi comentado por ela que esse processo foi buscado pela própria entrevistada, por meio de leituras, gestão de conflitos, investigação sobre tipos de doenças e como lidar com impactos emocionais. Ela ainda ressaltou a importância do diálogo constante com profissionais da psicologia para buscar compreender melhor as premissas da realidade vivenciada. Além da preparação psicológica, Renata destaca também sobre a necessidade da evolução da sociedade para o reconhecimento da grandiosidade desse profissional não somente sobre a aprendizagem de crianças e adolescentes, mas também sobre a contribuição para com equipes multidisciplinares, às famílias e, principalmente, a educandas e educandos em relação a um olhar mais integral dos cuidados e de sua formação.

Por fim, Renata reforçou a falta de conhecimento das famílias que, por muitas vezes, acabam deixando de lado esse direito à continuidade dos estudos das crianças e adolescentes em momento de internação. Uma importante luta que a convidada destaca como essencial a ser fortalecida, é a propagação do direito ao atendimento educacional para essas alunas e esses alunos em momento de necessidade de ausentarem-se da escola por motivo de tratamento de saúde. Assim, é imprescindível que, além da propagação sobre tal certame, também é crucial que as próprias instituições de saúde

que recebem essas e esses pacientes se tornem mais conscientes e estejam mais preparadas para esse acolhimento em um momento tão delicado de suas vidas.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Como visto ao decorrer do trabalho, encontra-se ainda gritante a falta de conhecimento social sobre a necessidade e o direito de se contar com o trabalho de pedagogas e pedagogos dentro do espaço hospitalar. A mulher, mãe e profissional Renata ainda ressalta em uma de suas falas que essa falta de conhecimento agrega até mesmo a equipe multidisciplinar. Essa fala demonstra o quanto ainda é necessário promover campanhas e movimentos a fim de expandir informações nesse sentido. Sobretudo, a escassez de tal conscientização corrobora com a falta de preparação profissional para essa área, a falta de experiência prática de estudantes em processo de formação e até mesmo na quantidade insuficiente de vagas de emprego para pedagoga e pedagogo hospitalar.

Outra problemática, colocada em pauta, abrange a falta de incentivo e apoio para com docentes em formação que pretendem atuar em áreas não escolares ou/e que até mesmo não conhecem outras dimensões além da sala de aula e possam ter interesse. A prática de oportunizar às e aos estudantes realizarem estágios e vivenciar experiências também em espaços fora do contexto escolar faz toda diferença sobre a maximização de conhecimentos e a ampliação do campo de visão sobre diferentes trabalhos de profissionais da Pedagogia, além de possibilitar uma maior liberdade de escolha após o conhecimento sobre as diferentes rotinas. Renata ainda ressalta que por meio dessa ação, podem gerar estágios remunerados pensando no intenso benefício para acadêmicas e acadêmicos e para crianças e adolescentes em internação.

Portanto, são muitas as melhorias ainda necessárias para garantir acesso e direito à Educação para crianças e adolescentes em contexto de internação, seja ela passageira ou longa. Fitando a realidade mencionada no decorrer desse trabalho, é visível a imensurável importância de profissionais Pedagogos e Pedagogas preparados e preparadas para agir e implementar a educação com atividades lúdicas e deixar o cotidiano destas crianças e adolescentes mais prazeroso, de maneira a oferecer um suporte a este momento, de modo humanizado. Assim, o acompanhamento docente a estudantes em contexto hospitalar carece de uma preparação profissional qualificada, de modo que atenda ao elevado nível de responsabilidade entremeadas a tal prática.

Diante disso, torna-se essencial a ampliação de conhecimentos de educadoras e educadores para o campo hospitalar e a conscientização de demais pessoas envolvidas nesta área, sobre o quanto a presença de docentes nesta instância reflete na capacidade de auxiliar o indivíduo a compreender a conjuntura da hospitalização e a enfrentar com mais facilidade o processo de recuperação. Pensando nisso, a educação continuada é um dos fatores fundamentais que possibilitam a capacitação de docentes e educadores para acompanhar crianças e adolescentes em situação de internação, abrangendo assim, conhecimentos que corroborem para uma atuação de qualidade.

Destarte, embora a Pedagogia e seus espaços vivenciem um processo de construção contínuo, é imprescindível rever as trajetórias e os notórios avanços já obtidos até o momento. O curso de Pedagogia foi criado através da Faculdade de Filosofia e Letras, no qual obtinham como ideia principal a formação de docentes para o profissional especialista em educação do ensino secundário. Ao decorrer dos anos, modificou esse perfil para profissionais educadores da Educação Infantil ou professores do primeiro ciclo do Ensino Fundamental. O curso foi efetivado no Brasil em 1939, possibilitando a prática somente sobre as disciplinas de matemática, filosofia e história. Em 1962 foi implementado um decreto defendendo que o profissional Pedagogo poderia lecionar em exercícios não docentes, contudo, essa prática limitava-se em espaços escolares.

Desde então, foram surgindo cada vez mais indagações e observações sobre o “ser pedagogo”. Assim, foram surgindo novas visões de atuação, implementando-se leis e diretrizes curriculares em defesa à prática para além de ambientes escolares, possibilitando uma ação mais abrangente de formação e atuação. Acerca da Pedagogia hospitalar, apesar dos avanços estabelecidos nas leis, ainda é imensurável o déficit de atuação, qualificação profissional, desconhecimento desse direito, preparo das Instituições para acolher tais demandas e vínculo entre escolas e hospitais. Assim sendo, no Brasil, ainda é intensamente escasso o acesso ao atendimento educacional hospitalar, sendo concedida essa assistência apenas em cidades maiores do país, como: Belo Horizonte, São Paulo, entre outras...

Dessa forma, torna-se indispensável uma atenção maior advinda das políticas públicas; das Instituições de Ensino Superior sobre a formação de profissionais Pedagogos; e da população, para informarem-se e exigirem esse direito nos ambientes hospitalares. Visualizando a abrangência do campo de atuação, há inúmeras esferas a serem estudadas e pesquisadas acerca dessa temática, a fim de contribuir para futuros

avanços nesses espaços, envolvendo formações continuadas, construções de projetos em união às instituições hospitalares e até mesmo a possibilidade de estágios e vivências de acadêmicos em processos de formação nesses ambientes.

## REFERÊNCIAS

BARROS, Alessandra. **Panorama da classe hospitalar no mundo**. In: DÍAZ, Félix et al., orgs. Educação inclusiva, deficiência e contexto social: questões contemporâneas [online]. Salvador: EDUFBA, 2009, pp. 279-288. ISBN: 978-85-232-0928-5. Acessado em <http://books.scielo.org>

BRASIL. **Decreto-Lei nº 1.044, de 21 de outubro de 1969**. Dispõe sobre tratamento excepcional para os alunos portadores das afecções que indica. Brasília: Presidência da República, Casa Civil, Subchefia para Assuntos Jurídicos, [1969]. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/decreto-lei/del1044.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/del1044.htm).> Acesso em: 15 de abril de 2022.

\_\_\_\_\_. **Constituição da República Federativa do Brasil, 1988**.

\_\_\_\_\_. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Diário Oficial. Brasília, Presidência da República, 1996.

\_\_\_\_\_. **Lei nº 11.104, de 21 de março de 2005**. Dispõe sobre a obrigatoriedade de instalação de brinquedotecas nas unidades de saúde que ofereçam atendimento pediátrico em regime de internação. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, Seção 1, p. 1, 2005.

\_\_\_\_\_. **Lei nº 13.716, de 24 de setembro de 2018**, que altera a LDB 9.394/1996, para assegurar atendimento educacional ao aluno da educação básica internado para tratamento de saúde em regime hospitalar ou domiciliar por tempo prolongado. Diário Oficial da União, 25/09/2018, Brasília, 2018.

FIGUEIREDO, Antônio M. de; SOUZA, Soraia R. G. de. **Como Elaborar Projetos, Monografias, Dissertações e Teses: da redação científica à apresentação do texto final**. 4. ed. Lumen Juris, RJ, 2011.

FLICK, U. (2002). **Entrevista episódica**. Em M. W. Bauer & G. Gaskell, G. (Orgs.), Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático (pp. 114-136). (P. A. Guareschi, Trad.). Petrópolis: Vozes (Original publicado em 2000).

FONSECA, Eneida Simões da. **Atendimento escolar no ambiente hospitalar**. São Paulo: Memnon, 2003, 2008.

FONTES, Rejane de Souza. A escuta pedagógica à criança hospitalizada: discutindo o papel da educação no hospital. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, n.29, mai./jun./jul./ago, p. 119-138, 2005.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 30. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2004.

GIL, Antônio Carlos. **Metodologia do Ensino Superior**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1997.  
GONÇALVES, Fontenelle Claudia, VALLE, M.R.Elizabeth. **O significado do Abandono Escolar para a Criança com Câncer**. São Paulo: Acta Oncológica Brasileira. Vol.19 – nº 01, 273-279, Julho 1998 a Dezembro 1999.

HAGUETTE, Teresa Maria Frota. **Metodologias qualitativas na Sociologia**. 5.ed.edição. Petrópolis: Vozes, 1997.

LUCKESI, Cipriano Carlos. O papel da didática na formação do educador. In: CANDAU, Vera Maria. (Org.) **A Didática em Questão**. 29. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2009. p. 25 – 34.

MATOS, E. L. M. e MUGIATTI, M. M. T. de F. **Pedagogia Hospitalar: a humanização integrando educação e saúde**. 6. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2006.

ORTIZ, L. C. M.; FREITAS, S. N. Classe hospitalar: um olhar sobre sua práxis educacional. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, Brasília, v. 82, n. 200/201/202, p. 70-78, Jan/Dez 2001.

ORTIZ, Leodi Conceição Meireles; FREITAS, Soraia Napoleão. **Classe hospitalar: caminhos pedagógicos entre saúde e educação**. Santa Maria: UFSM, 2005.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de, **Metodologia do Trabalho Científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**, 2ª Ed., Novo Hamburgo - RS, Associação Pró-Ensino Superior em Novo Hamburgo - ASPEUR Universidade Feevale, 2013.

SIMANCAS, J.L. G; LORENTE, A. P. **Pedagogia hospitalaria: atividade educativa em ambientes clínicos**. Madrid: Narcea, 1990

## **APÊNDICE - Entrevista com a profissional**

### **1 Fale um pouquinho sobre você (nome, onde nasceu, onde mora, formação e local que atua profissionalmente na atualidade)**

Me chamo Renata Reis Barbosa, sou natural do RJ, mas morei em Brasília, depois em Belo Horizonte por 13 anos e, em 2020, retornei para a capital do país. Sou educadora desde a formação na antiga Escola Normal, faculdade de Pedagogia, algumas especializações na área educacional e, por fim, o mestrado em gestão social, desenvolvimento social e educação. Atuei como professora básica por anos, ensino superior, fui pedagoga militar do Exército e Força Aérea Brasileira, pedagoga hospitalar e coordenadora do ensino básico, função a qual me encontro atualmente.

### **1 Qual sua experiência com a Pedagogia Hospitalar?**

O interesse em propagar a atuação do pedagogo fora no contexto escolar aliado a experiência de passar três meses com meu filho no hospital, embora bebê, me levaram a buscar atuar na área hospitalar. Diante disso, comecei a ir às faculdades ministrar palestras, montei cursos de extensão na área, consegui implementar a disciplina no âmbito acadêmico como “opcional” e, fui aprovada no processo seletivo para pedagogo da Santa Casa de Belo Horizonte. Oportunidade esta, que permitiu abrir portas para o estágio dos acadêmicos em Pedagogia, o desenvolvimento de projetos e expansão social do pedagogo hospitalar.

### **2 Sabemos que a hospitalização é um momento desafiador tanto para os pais quanto para as crianças/adolescentes que necessitam passar por essa fase em algum momento da vida. Pensando nisso, como o profissional Pedagogo pode contribuir para o desenvolvimento e amenizar os prejuízos do aluno/paciente dentro desse ambiente?**

Respondido no decorrer das perguntas. O vínculo escolar é muito importante para a criança, pois o seu contato social é com a família e escola. Portanto, quando essa relação é interrompida de maneira tão abrupta, causa um impacto emocional grande. E, posteriormente essa criança voltará a conviver e precisa ter esse acolhimento no período de necessidade especial temporal.

### **3 Quais os maiores desafios que você acredita estar presente nessa área?**

Acredito ser a formação. Mesmo que uma simples base do que seja a “PH”, objetivos, atuação, legalidade e importância para o processo de tratamento, cura e reinserção na vida social e escolar.

A função precípua da legislação tem por base a docência, e por vezes, as instituições de ensino oferecem a disciplina “espaços não escolares” e não dão apoio aos professores que a ministram, o que torna a disciplina “sem grandes atrativos e vivências”, não só na área hospitalar, mas em outros espaços sócio-ocupacionais.

Agregado a formação, vem o desconhecimento social, tanto das famílias quanto da equipe multidisciplinar, o que dificulta o desenvolvimento do processo nas instituições hospitalares (incluindo a contratação do pedagogo hospitalar).

### **4 Durante a graduação, você teve acesso a conhecimentos e estudos sobre ambientes não escolares? Você realizou processos de formação continuada, seja aqueles organizados/promovidos em seu/seus local/locais de trabalho, seja por buscas próprias... O que você acredita que poderia ser acrescentado no processo de formação de pedagogos nas Universidades?**

Me formei em 2004, ainda na época das habilitações, e devido ter escolhido Administração Escolar, tive a oportunidade de estudar sobre Pedagogia Empresarial. Mas não foi uma matéria agregadora, pois era nítido que os próprios docentes não tinham clareza da grandeza, papel e funções do pedagogo fora do contexto escolar. A disciplina foi muito teórica, o que também deixa explícito a importância da metodologia empregada. Acredito que as instituições de ensino deveriam procurar parcerias com hospitais e casas de apoio, pois quando o contato é estabelecido por meio de órgãos, o processo é mais simples, reconhecido e traz benefícios a todos. Oportunizar ao acadêmico a vivência em espaços com esse tipo de trabalho corrobora para a formação e conhecimento do papel do pedagogo, o que pode abrir campo de trabalho. O contato

direto por parte do estudante ou professor não tem quase força de abrir portas. Com essa ação colaborativa, os estágios podem caminhar para o processo remunerado, ampliação de oportunidades e benefícios às crianças e adolescentes internados.

**5 Como geralmente são os espaços voltados às práticas educativas e quais materiais são utilizados? Como funciona a questão do currículo de ensino no ambiente hospitalar? É realizada de forma individualizada ou geral? Quem geralmente organiza essa adaptação curricular?**

Respondida na pergunta posterior. Caso não tenha apoio de uma instituição, o pedagogo que deve montar de acordo com o seu conhecimento das fases e o que está previsto na legislação.

**6 Como é desenvolvido o trabalho para se alcançar os objetivos?**

Existe o trabalho pedagógico ligado a Pedagogia Hospitalar no contexto de aprendizagem geral (famílias, colaboradores, equipe de assistência médica...). E o trabalho voltado para o acadêmico, ligação direta com a aprendizagem sistemática da escola, destaco passos iniciais:

- 6.a Acolhimento e anamnese com as famílias.
- 6.b Contato com a escola de origem ou buscar o vínculo da criança com uma escola.
- 6.c Estabelecer contato com as instituições de ensino para verificar o andamento, currículo, atividades, planejamento... a partir daí, o trabalho escolar no hospital será organizado.
- 6.d Estabelecer como se dará o fluxo do recebimento das atividades e entrega para escola, elaboração de relatórios do desenvolvimento no hospital.
- 6.e Acertar o planejamento estratégico com a gestão do hospital como se dará o processo escolar no hospital. Tem uma sala para atender, será nos leitos? Tem que acompanhar o prontuário individual da criança, participar da corrida de leitos...
- 6.f Acertar a questão do apoio de materiais, como será? Impressão, ligações, material para apoio... Terá um espaço físico de apoio para a pedagogia?
- 6.g Elaborar o plano de desenvolvimento individual de cada criança conforme a situação inicial e desenvolvimento do quadro.

**7 Em algum momento anterior ou ao decorrer de sua atuação nessa área, houve formação na área da psicologia e/ou trabalho de acolhimento e**

**acompanhamento no desenvolvimento do trabalho por esses e essas profissionais para lidar com os vínculos emocionais, afetivos e possíveis sofrimentos e/ou perdas de crianças por motivo de doenças? Como você se adaptou a essas questões?**

Busquei formação na área, mas na modalidade de especialização. Leitura de obras sobre o assunto da PH, gestão de conflitos, impactos emocionais do processo de adoecimento, tipos de câncer, tratamentos, sintomas. O hospital não é casa central do pedagogo, estamos de visita! Precisamos conhecer o funcionamento hospitalar, regras e sua importância, rotina, espaços, para assim, podermos contribuir de verdade. É importante estabelecer vínculos com os profissionais da psicologia e serviço social para entender as demandas das famílias.

#### **8 Qual a importância desse campo profissional e possibilidades de campo de trabalho para futuras/os pedagogas/os?**

O pedagogo é o profissional da aprendizagem em seus diferentes aspectos e contextos, por isso é importante para que a sociedade evolua. Sua atuação em hospital não se reduz apenas ao contexto escolar, mas em colaborar com o trabalho da equipe multidisciplinar, adaptação e compreensão da família ao ambiente hospitalar, apoio a equipe de assistência. Para que ocorra a ampliação do campo de trabalho é necessário o emprego de forças das instituições de ensino, sindicato dos professores, palestras, um movimento da categoria.

#### **9 Quais lutas são importantes de serem fortalecidas para que haja esse trabalho e atendimento às crianças e garantia de direitos e valorização profissional?**

A propagação de que a continuidade aos estudos é um direito assegurado em diferentes leis, e na própria constituição. Assim, as instituições de saúde que se enquadram nos casos de internação, atendimento ambulatorial, entre outros, deverão se organizar para que o serviço seja oferecido e o direito cumprido. As famílias não conhecem esse direito e, em um momento tão delicado, acabam por não se preocupar com o vínculo escolar e compreender que esse processo é importante para o tratamento da criança, principalmente no aspecto emocional.